

CASA DO ESTUDANTE: FATOR INCLUSIVO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SÓCIO-VULNERÁVEIS

**ALEXIA CAMARGO KNAP DE MOURA¹; JULIANA DE PAULA TEIXEIRA²; KAREN
DOMINGUES GONZALES³; MICHELLE SOARES⁴; VIVIANE GOMES⁵; RUTH
IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶;**

¹*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kaah-gonzales@hotmail.com*

⁴ *Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – mimi_pel@hotmail.com*

⁵ *Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – gomavi2000@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Ser estudante de graduação em situação sócio vulnerável é uma condição especial que provoca no indivíduo diversos processos estressores, esses podem proporcionar o adoecimento psíquico por conta das dificuldades encontradas para a realização de seus objetivos. Por isso, no que tange a responsabilidade das Universidades Federais do Brasil com a comunidade estudantil menos favorecida é que foram criados programas de assistência estudantil, tais como a Casa do Estudante Universitário (CEU).

Com a multiplicação das Universidades e seu crescente número de estudantes, surgiu a necessidade das primeiras moradias estudantis, principalmente para os indivíduos oriundos de outra localidade e socialmente vulneráveis bem como programas de assistência estudantil como o decreto nº 7.234, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação (BRASIL, 2010). Para Cronemberger e Teixeira (2012) indivíduos sócio-vulneráveis, são aqueles em que o ambiente e as condições sociais, nas quais estão inseridos, impõem maior dificuldade de sobrevivência em relação aos outros do meio. Essas dificuldades podem ser marcadas por inúmeras causas como a ausência de saneamento básico adequado, fome, moradia e alimentação precárias, dentre outros. No que se refere à moradia este processo é observado na precariedade dos programas de assistência estudantil e, por consequência, na casa do estudante universitário.

No entanto, os programas de acolhimento não conseguem assistir integralmente às necessidades básicas desses estudantes, principalmente no que tange os aspectos envolvendo saúde, finalidade social, estrutura adequada a moradia, abrigo, assistência alimentar não preenchendo inúmeras lacunas existentes, como pode ser observado entre os diversos estudantes moradores destas estruturas.

Partindo deste pressuposto, propõem-se empoderar esta comunidade através da pluralidade de vozes para que expressem suas dificuldades e com isto forneçam informações para reestruturação dos atuais programas de assistência estudantil para um repensar dos atuais gestores universitários, por uma permanência de qualidade com vistas a diminuir as demandas existentes nestes locais. Assim, objetiva-se no presente trabalho refletir acerca da disponibilidade da moradia estudantil enquanto fator inclusivo para estudantes sócio-vulneráveis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão acerca da moradia estudantil como fator de inclusão do acadêmico sócio-vulnerável na universidade. Para tanto, realizou-se a leitura de diversas bibliografias referentes à questão buscando subsidiar a discussão reflexiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreto (2014) relata que as casas de estudante universitário (CEU) federais têm como papel fundamental, abrigar estudantes universitários que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis, e vêm de outras cidades, onde deixam suas famílias. Diversas universidades federais possuem estas CEU's que são gratuitas para o estudante e aquele que consegue uma vaga não tem custos com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás.

Contudo, segundo Garrido (2015) em alguns casos, as universidades cobram taxas, considerando-se o critério de classificação socioeconômica do estudante estabelecido pela instituição. Nesse contexto, é importante refletir acerca da função dessas residências e de sua abrangência dentro do cenário universitário.

Questiona-se então como estão as políticas voltadas à comunidade universitária? Estão se estruturando e acolhendo esses estudantes de forma a suprir as demandas existentes? Os gestores universitários conhecem a realidade e as dificuldades dos estudantes assistidos? Acredita-se que estas indagações sejam importantes para propiciar a reflexão acerca da temática, a fim de que se possa oferecer subsídios para a construção de medidas geradoras de qualidade para o acadêmico se fortalecer e ser ouvido em suas demandas biopsicossociais e econômicas.

Nesse contexto, identificando a realidade cotidiana de uma casa do estudante, pertencente a uma Universidade Federal do sul do país, observa-se que muitas são as carências apresentadas pelos estudantes. Essas não se relacionam apenas a questões estruturais como moradia e alimentação, mas também a questões de saúde. Assim, acredita-se ser importante constituir, nas universidades, também programas e ações de saúde que visem atender às carências estudantis, a fim de proporcionar integralidade na formação.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se ser necessário pensar no desenvolvimento de medidas que favoreçam a elaboração de ações inclusivas na universidade, juntamente aos estudantes que vivem a realidade desse cotidiano, adequando assim as instituições, dentro do possível para as necessidades desses indivíduos, em prol do pleno desenvolvimento social e intelectual. Assim, considera-se importante refletir e discutir com a comunidade universitária acerca de estratégias que favoreçam a formação integral, considerando as condições de sócio-vulnerabilidade, que podem afetar desempenho geral dos estudantes, uma vez que a falta de condições básicas de alimentação e moradia, constituem-se como fatores de evasão escolar e sofrimento.

Por fim, espera-se que o estudante que se utiliza programas de assistência estudantil independente se for moradia estudantil, auxílio deslocamento, auxílio

saúde, auxílio alimentação dentre outros, possa refletir acerca de sua condição e compartilhar suas necessidades com os gestores universitários, considerando seus direitos sociais e civis para a busca de novas soluções, visando contribuir na implementação de novos valores e atitudes que refletem na qualidade de vida acadêmica e na sua participação social e política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Dalton. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária.** 2014. 167f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. Ministério da Educação; **Programa Nacional de Assistência Estudantil, decreto nº7.234, de 19 de Julho de 2010;** Brasília – Distrito Federal, 2010.

CRONEMBERGER, I. H. G. M.; TEIXEIRA, S. M. Famílias vulneráveis como expressão da questão social e à luz da política de assistência social. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 9, n. 2, p. 92-117, 2012.

GARRIDO, Edleusa Nery. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35 n.3, p. 726-739, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0726.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2018.